Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **207** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GUARDIÕES DAS SEMENTES CUIDANDO, MULTIPLICANDO E PARTILHANDO RIQUEZAS E DIVERSIDADES

RAQUEL DA SILVA MARCIAL
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEP Milton Santos. raquel.enzolu@gmail.com
TIAGO DE JESUS, CAVALCANTE
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEP Milton Santos. raquel.enzolu@gmail.com
CARINA SANTANA SILVA
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia.CEEP Milton Santos. Carina.santana07061982@gmail.com
ELENILDO SOUZA SANTOS
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia.CEEP Milton Santos
ADRIENE VIANA LIMA
Professora de Geografia e Artes Visuais, CEEP Milton Santos, nene.viana@hotmail.com

Este texto tem por objetivo relatar as vivências e experiências adquiridas no trabalho do curso Agroecologia PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos) que funciona na modalidade da Pedagogia da Alternância no Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta do Cacau e do chocolate Milton Santos situado no Assentamento Terra Vista. O enfoque do presente trabalho é relatar os conhecimentos populares acerca do cultivo das sementes de feijão e milho crioulas e a troca de sabres com os povos indígenas, quilombolas e os movimentos urbanos. Desse modo, um dos caminhos é buscar alternativas, como exemplo a escolha dos responsáveis e pessoas da comunidade para serem responsáveis pelas sementes crioulas que recebem o nome de guardiões das sementes que tem o objetivo de resgatar sabres tradicionais e ancestrais para organizar um banco de sementes em nossas comunidades que vai servi para novas gerações.
Palavras-chave: Agroecologia. Troca de Saberes. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência, da turma Técnico Profissionalizante em Agroecologia em Alternância com alguns companheiros indígenas, quilombolas e movimentos urbanos.

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***208*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

De acordo com Caldart (2008), a Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas.

No Assentamento Terra Vista, tem uma experiência excelente de Educação do Campo e Pedagogia da Alternância e o assentamento surgiu da luta dos movimentos sociais do campo. A comunidade atualmente tem um banco de sementes de milho e feijão organizado coletivamente pelos assentados e os centros educacionais Florestan Fernandes e Milton Santos com objetivo de preservar e melhorar as diversidades das sementes criolas e garantindo assim a soberania alimentar para as famílias e troca das sementes com outras comunidades parceiras.

A foto 1 são espigas de milho crioulo e a foto 2 são sementes de feijão carioca colhidos no mês de julho de 2019 pelos estudantes e visitantes.

Figura 1: sementes de milho crioulo



Figura 2: feijão carioca



FONTE: Cassiana Paula (2019)

A agroecologia prorpociona a diversificação de cultura e criações. Logo,percebemos que a preservação das sementes criolas é fundamental para a agricultura familiar. Para uma das lideranças do assentamento Terra Vista, Joelson Ferreira, “Assim como escolhemos uma linda roupa para uma festa, as sementes criolas não são diferentes tem que ser a mais bonita”.

Diante do que foi exposto percebemos que é importante organizar um banco de sementes em nossas comunidades. Conforme Barboza et al. (2010), destaca que por intermédio das sementes crioulas é possível preserva a agro biodiversidade, o equilíbrio e a qualidade das plantas.

Cabe destacar que os assentados do Terra Vista têm buscado fortalecer o banco de sementes através das trocas de sementes criolas para garantir uma alimentação saudável. De acordo Norgaad, (1989), a prática frequentemente realizada pelos agricultores da agricultura familiar é a troca de sementes crioulas possibilitando assim a disseminação das espécies de plantas mais importantes para alimentação.

Sendo assim, os assentados buscaram parcerias para a construção de um banco de sementes crioulas com intuito de preservar dos recursos naturais dos povos indígenas, quilombolas e assentados. Com isso surgiu a ideia de escolher pessoas na comunidade para serem guardiões da semente criolas dentro e fora do assentamento.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os Guardiões das Sementes

Os agricultores familiares do assentamento Terra Vista têm se preocupado muito com a conservação das sementes crioulas e por isso, vem desenvolvendo técnicas empíricas, para preserva as sementes criolas.

E para isso é escolhido uma pessoa da comunidade para ser o responsável pelas sementes crioulas que recebe o nome de guardiões das sementes crioulas que tem como objetivo, resgatar saberes tradicionais e ancestrais de seu povo um dos exemplos é o jovem "Tiago França da Silva sempre foi agricultor e liderança jovem Quilombola e estudante de Agroecologia. Para eles, os guardiões das sementes são aqueles que guardam as sementes crioulas, que as comunidades tradicionais já tem essa tradição de preservar guardando essas sementes, que é livre de qualquer produto químico e agrotóxico, e são passadas de geração a geração, são sementes que vem desde nossos ancestrais quilombolas,indígenas,os guardiões são aquelas pessoas responsáveis em fazer a seleção das sementes boas, e quais são as sementes melhores para plantar, temos costume de guarda-lás em garrafas pets para conservar para que não se estrague, então guardião fica responsável em guardar as sementes para que seja repassado de geração para geração".

A Educação do Campo com a Pedagogia da Alternância permite que os estudantes iniciem suas pesquisas voltadas para da realidade local e possibilitando a promoção e desenvolvimento dos jovens camponeses que analisam as memórias, trajetórias e desafios encontrados dentro da sua comunidade tornando assim sujeitos de sua história.

Percebe-se que essa experiência nos mostrar a importância de pensar uma educação do campo que vai além da sala de aulas principalmente nos cursos técnico profissionalizante em agroecologia, pois sabemos que as sementes crioulas são tão importantes quanto assegurar terra trabalho para as famílias camponesas. Essa atividade realizada prática contribuiu no processo de ensino e aprendizagem buscando repensar a importância da pessoas que são considerados os guardiões das sementes crioulas e que tem um papel fundamental para a multiplicação, cuidado e partilha das riquezas e diversidade das sementes que garanti com a sustentabilidade.

Figura 3: Jovem Agricultor Quilombola Tiago França da Silva

Figura 4: Semente Crioulas Minho e feijão



FONTE: Raquel da Silva (2019)



FONTE: Tiago de Jesus (2019)

Jápara dona Tereza da Silva Santos, que é uma das guardiãs das sementes e agricultora do assentamento Terra Vista, ser uma guardiã das sementes é a gente plantar aquela semente que vai servi para novas gerações, a semente crioula é uma semente resistente, essas sementes foi cultivada desde nossos bisavós, essas sementes da garantia de sustentabilidade, semente que não tem nada químico, mais sim uma semente orgânica. Essas sementes criolas chegaram aqui por intermédio de Joelson que trouxe essas sementes de Rio Grande do Sul, que mi passou 250 gramas dessas sementes que plantei e hoje essas sementes estão espalhadas por muitas comunidades.

RESULTADO

Como argumentamos ao longo deste texto, a experiência do curso de formação de base no assentamento Terra Vista, serviu para nos orientar a organizar melhor um banco de sementes crioulas em nossas comunidades.

Assim Sendo, um dos caminhos é buscar alternativas para organizar um banco de sementes em nossas comunidades que vai servi para as novas gerações.

Diante do exposto, só nos resta continuar fazendo as trocas de sementes crioulas entre as comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas entre outros. Na buscar de aumentar o número de guardiões de sementes crioulas.

Figura 4: A agricultora dona Tereza



FONTE: Naiane (2019)

REFERÊNCIAS

BARBOZA, V.L; VIDOTTO, R.C:T. P; erosão genética e segurança alimentar sic-simpósio internaciond de ciência integradas, realizado na UNAERP-Campus Guarujá; Artigo p.03,2018.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**Brasília:MDA,2008.

NORGAADD, B. A base epistemológica da agroecologia. IN: AL TIERI, M.A(Ed). Agroecologia: as bases cientificas da agricultura alternativa Rio de Janeiro:pta/ Fase, 1989 p.42-8.